



AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
P. Antonio Claret



**Brazil!!!** — D. Maria da Gloria R. Vallim manda dizer uma missa de acção de graças ao Coração de Maria, e outra ás soffredoras almas do purgatorio; mais 1\$000 afim de publicar. — Um catholico envia 5\$000 para os pobres do Beato Antonio Maria Claret; mais 5\$000 para o baptizamento duma criança chinesa, em agradecimento. — D. Nene de Carvalho Botelho: Confesso e patenteo ter alcançado uma importante graça, pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", e dou 1\$000 para publicar. — D. Clotilde Junqueira: Profundamente reconhecida venho encomendar a celebração de cinco missas: duas a Nossa Senhora Aparecida, uma ás bamditas almas do purgatorio, duas a Santo Antonio e São Sebastião, respectivamente. — Hilda: Cumprindo promessa por mim formulada e porque attendida da Virgem Immaculada, por intermedio do menino Guido, na pessoa de meu irmão, envio 1\$000 afim de publicar. — Um devoto, vendo-se protegido pelo bemaventurado Antonio Maria Claret, em necessidade particular, quer externar seu reconhecimento. — D. Eulalia Augusta da Costa agradece á Nossa Senhora da Conceição e á bemaventurada Gemma Galgani diversas graças alcançadas e envia 10\$000 para esta publicação. — D. Maria de Alencar, agradecendo a Santa Therezinha o ver livre seu irmão duma calumnia, entrega 2\$000 para esta publicação.

**São Sebastião do Paraizo** — Sr. Francisco Sandoli: D. Marianna Caetana e Sr. Irineu Cordeiro, moradores de Pratapolis, vêm declarar terem alcançado duas graças da maternal intervenção do terno Coração de Maria.

**Catanduva** — D. Maria Aparecida Dantas Motta demonstra sua gratidão, porque favorecida pelo menino Guido.

**Lenções** — Sr. João Galdino de Almeida agradece ao Beato Antonio Maria Claret e almas do purgatorio, uma mercê particular, e faz celebrar duas missas em seu louvor.

**Cantagallo — Fazenda Boa Vista** — Sr. Manoel Durval Bon, bem succedido numa operação cirurgica, vem tomar uma assignatura da "AVE MARIA" — D. Edina Feuchard Bon, pede a celebração de cinco missas: uma á bem de todas as almas do purgatorio, uma por alma de Arinda Bon Nobrega, uma pela terminação da revolução, uma em acções de graças, ao bondoso Coração de Maria, uma por ter ficado boa de pertinaz incommodo.

**Padua** — D. Maria da Conceição Vaz: D. Juracy Lacerda foi attendida pela pratica fervorosa da novena das "Trez Ave Marias", e envia 2\$000 para esta publicação. — D. Lucy Ollivier Rodrigues: Favorecida com a saude dum ente querido, peço celebrar missa em honra de Nossa Senhora. — D. Maria das Dôres Rodrigues, implorando a cura dum irmão, faz celebrar uma missa em louvor da Virgem Immaculada.

**Uberlandia** — D. Isabel Maria das Dôres encomenda uma missa por alma de seu filho Peralta de Souza, no altar do I. Coração de Maria. — D. Maria Susigan, agradece uma graça alcançada pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida, e entrega 2\$000 pela publicação.

**Uberaba** — A Revma. Madre, Maria Egydia, agradece uma graça que conseguiu de Nossa Senhora, e dá 2\$000 pela publicação.

**Igarapava** — D. Rosa de Palva Lopes: Achando-me afflicta, accorri á Nossa Senhora por meio da novena das "Trez Ave Marias" e alcancei a graça que pedi para uma minha irmã e prometti assignar a "AVE MARIA", entregando a esse fim 10\$000.

**Orlandia** — D. Maria José de Miranda Cividanes: Tocada de intensa gratidão, porque attendida com uma excelsa graça na pessoa de meu caro pae, quero celebrar missa em louvores ao misericordioso Coração de Maria; mais 1\$000 afim de ser feita esta publicação.

**Indaiatuba** — Uma devota grata a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, faz celebrar uma missa, applicada á bem das almas explantas, e mais, pede accender velas e dá 2\$000 para a devida publicação.

**Limeira** — D. Maria Pacheco Sampaio vem agradecer a S. José o proprio restabelecimento e manda celebrar duas missas: uma por intenção de Maria Candida da Silveira, e outra por João Pacheco Jacques; mais 3\$000 para esta publicação.

**Tremembé** — D. Maria Aparecida Salgado Bieudo: Tendo alcançado uma grande graça por intercessão de S. João Bosco, envio 5\$000 afim de externar meu reconhecimento a esse glorioso Santo.

**Piátan** — Sr. Joaquim Henrique de Oliveira: Por graça alcan-

çada, e cumprindo voto por mim formulado, peço celebrardes missa aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

**Collina** — D. Paulina Masi: Venho encomendar a celebração de oito missas: uma em louvores á Nossa Senhora Aparecida, uma á Santa Catharina, uma á Santa Luzia, uma a Santo Antonio, uma a São Benedicto, uma a bem das almas dos meus paes, uma por almas de todos os parentes, uma ás bemditas almas do purgatorio; agradecendo favores já recebidos e implorando novos e sempre maiores; mais 2\$000 para esta publicação.

**Oliveira** — D. Carmen Monteiro de Castro: Quero mostrar-me agradecida, publicamente, á nossa boa Mãe do Céu, Maria Santissima, por uma preciosissima graça.

**Conselheiro Laffayette** — D. Menuza de Brito Goulart, grata porque favorecida de Nossa Senhora Aparecida, envia 5\$000 para seu cofre.

**Araçatuba** — O sr. Ernesto de Souza faz celebrar duas missas em suffragio das almas de seus paes, Alfredo de Souza e Maria da Luz.

**Rio Casca** — D. Elva Marcondes Carneiro: Com a alma vibrando de fé e religião, quero demonstrar minha sincera gratidão ao Beato Antonio Maria Claret, visto ter recebido uma graça importantissima por sua intercessão. Penhoradissima peço rezarem missa pedindo a prompta canonização do Beato; mais 2\$000 para esta publicação.

**Laranjal** — Sr. Manoel Alves Lima, uma missa por alma de seu pae, João Custodio Alves Lima, fallecido em 6-X-1934. — D. Isaura Ayres Camargo, duas missas, á Nossa Senhora Aparecida e ás almas do purgatorio. — D. Alice Camargo Barros, uma missa pela alma de Olympia Camargo e Elias Miguel. — D. Maria Escudiler Geraldo, duas missas a Santo Antonio, Nossa Senhora Aparecida em acção de graças. — D. Aracy Mello uma missa de promessa pelas almas. — D. Rosa Palandre, uma missa pela felicidade de D. Theresa Palandre e por graças recebidas. — D. Joana Gardesani e Adelfina Gardesani, duas missas a Santo Antonio e pelas almas. — D. Luisa Gargano agradece ao Beato Antonio Maria Claret varias graças alcançadas, e a São Benedicto e Santo Antonio. — D. Marianna Almeida, uma missa por alma de seu pae, Luis Gonzaga e sua cunhada Guaraciaba.



REVISTA SEMANAL

# AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:  
Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 99  
Tel. 5-1304 - Caixa, 618

## O sagrado direito da propriedade



NTRE os grandes e mais solidos alicerces da vida social, da vida de familia e ainda da vida individual deve-se contar o direito á propriedade.

Propriedade perpetua como nos paizes e povos civilizados, propriedade temporaria, mas exclusiva e por prazo indeterminado á vontade do morador e occupante, como entre os povos nómades, tal é o elemento necessario em toda sociedade para a sua vida socegada e ordenada, agradavel e productiva de todos os generos e meios necessarios ou convenientes á honesta sustentação.

Não foi o egoismo obcecado nem o orgulho ativo e exclusivista que crearam o direito da propriedade; ao contrario, foi a clara intuição da psychologia humana, a necessidade de provêr para o presente e para o futuro o sustento e moradia não só proprios, mas tambem da familia. Não havendo sobre a terra nenhum direito de propriedade, haveria continuas luctas e rixas e nem seria sufficiente a intervenção do poder público, pois se veria obrigado continuamente a usar da violencia e da pena de morte, como acontece no miseravel paiz dos sóviets, onde por ser communs as terras, ninguem trabalha com afinco para a melhor producção e procura-se subtrahir ao governo quanto se pode não só por egoismo dos productores, mas porque muitos, depois de um trabalho insano, ainda ficam privados do fruto de seus

suôres, porque os requisitadores não são equitativos na atribuição dos productos, como foram exigentes para impôr o trabalho, resultando, pois, para os renitentes e suspeitos, represalias violentissimas de castigos corporaes, exilio e morte, e os supplicios da fome para os milhões de lavradores que não ousavam prevenir-se contra as exigencias do governo.

Mas o que ninguem pode contestar é que o fruto do trabalho, ou sejam as colheitas, ou a remuneração dos serviços pertencem, aquellas plenamente ao productor, e esta ao que se esforçou e mourejou em qualquer classe de trabalho. Ora, o fruto desta remuneração ou da venda de suas colheitas não somente pode ser na propria sustentação e vestido ou no aluguel de moradia, mas tambem economizando ou trabalhando mais do necessario adquirir com o producto a propriedade das terras e das casas, dos moveis e dos proprios utensilios e machinas, para melhor prover no futuro as proprias necessidades, ás da familia e ás dos cidadãos que por si não podem ganhar o sustento ou por entrevados e impossibilitados ou por falta de serviço remunerado.

Para aquelles que se declaram catholicos ou simplesmente christãos não pode haver duvidas sobre o direito de propriedade, pois a sua violação está francamente condemnada na lei divina: Não furtarás.

E perguntando um adolescente rico a



Jesus que havia de fazer para conseguir a vida eterna, o Mestre lhe respondeu: Vai e guarda os mandamentos. — Quaes? replicou o jovem: — Não farás homicídio; não farás adultério; não farás furto; não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe... Este relato que achamos no evangelho de S. Matheus, vêmol-o repetido nos outros dois synopticos de S. Marcos e S. Lucas, confirmando Jesus e prorogando para sempre neste ponto a lei de Moysés, pois estes preceitos pertencem á lei natural á qual hão de obedecer todos os homens de qualquer tempo, de qualquer raça e nação.

E S. Paulo, na sua epistola ao Romanos, repetindo os ensinamentos do divino Mestre, pondera como neste mandamento geral: Amarás o teu proximo como a ti mesmo, tão lembrado por Jesus aos rancorosos inimigos que eram os Phariseus, se contém os outros preceitos, Não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, e recorda tambem, como obrigatorios para os christãos, não menos que para todos os homens os dois ultimos preceitos do Decálogo: Não desejarás, não só a mulher do proximo, mas nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu boi, nem coisa alguma que lhe pertence.

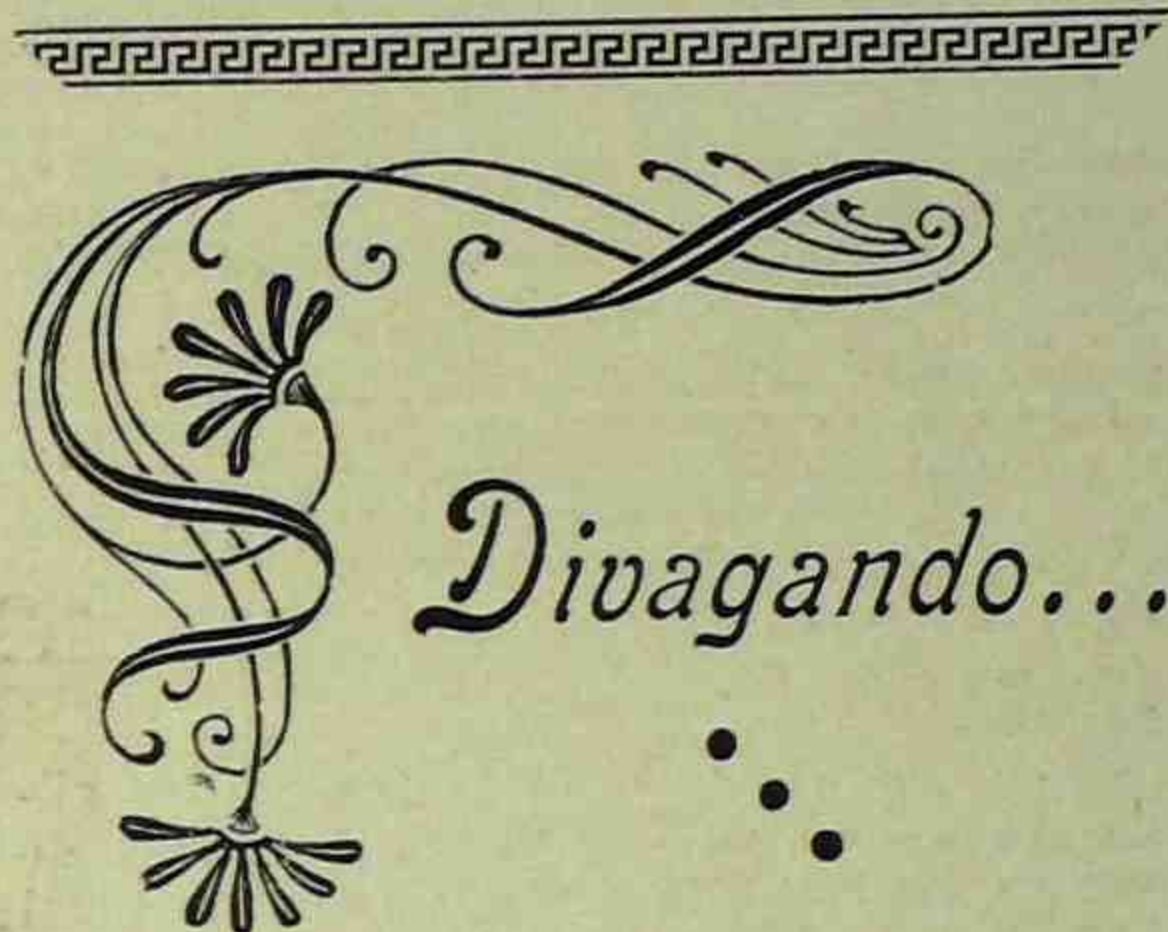
Esta prohibição até do desejo de furtar, tão expressa no Antigo Testamento e lembrada por S. Paulo, é tambem adduzida por S. S. Leão XIII na Encyclica *Rerum novarum*, para provar que as leis divinas vêm pôr o seu sello ás leis civis sobre a propriedade, prohibindo sob pena gravissima até mesmo o desejo do que pertence aos outros. E no evangelho de S. João, o trahidor Judas é acoimado de ladrão, porque roubara das esmolas que se davam a Jesus e aos Apostolos para o seu sustento, não furtando, pois, dos bens publicos, senão da propriedade particular.

Como se vê do contexto das Escripturas, estava o sentido e a ideia da propriedade como direito dos particulares, tão firme e assentado na consciencia de todos, que não foi precisa nenhuma declaração solemne e expressa desse direito; apenas se trata de affirmar a prohibição do roubo para que os poderes publicos em Israel e nas nações christãs confirmassem essa lei e obrigassem sob penas proporcionadas a sua execução aos seus transgressores, lembrando tambem o Apostolo S. Paulo aos que fossem fracos de caracter moral: "Não vos enganeis: nem os idólatras, nem os adulteros, nem os ladrões, nem os avaros, nem os ebrios, nem os roubadores possuirão o reino de Deus". Recorda pois o Apostolo por **trez vezes** e em poucas linhas, que os que prejudicam o proximo na sua propriedade: os ladrões, os avaros, os roubadores, não entrarão no céu.

Portanto, toda mudança de ordem social que tenha por base a suppressão da propriedade, desapossando ou despojando os legítimos donos, e até o proprio desejo de realizar a nova ordem de coisas que pretendem o communismo e o socialismo, estão condemnados pela lei divina e estão por isso fora da Igreja e do caminho de salvação.

Não se illudam, pois, os catholicos, repetiremos com S. Paulo, não attendam nem escutem as sollicitações desses propagandistas da desordem social que só podem trazer a ruina e a morte para elles e para as suas familias.

P. Luis Salamero, C. M. F.



*Lancemos um olhar retrospectivo a nossa vida... Vão se deslizando os dias, os mezes e os annos... e mercê de Deus a nossa existencia vae-se decorrendo no mesmo ambiente de piedade e de oração, de trabalho e de sacrificios...*

*Já uma quinzena de annos rolou para o passado e vamos conservando, quasi como reliquia, os sentimentos puros e nobres que reverdesceram de esperanças o florescer de nossas existencias...*

*Quanta tristeza, quantas lagrimas e soffrimentos nos abateram fortemente o espirito nesse longo espaço de tempo?!... Que importa? A vida não nos foi dada para o gozo... Por isso, não fomos repartir pelo mundo, pelas creaturas, esse thesouro desconhecido.*

*Fomos, e quantas vezes nos encontramos na solidão dulçurosa do Templo, genuflexos, fazendo nossas confidencias, abrindo o mysterioso livro de nossa vida ao Unico, Eterno e Verdadeiro Amigo. Assim, e emquanto fôr esta a Vontade Divina, irão as nossas almas, como duas parallelas pela larga estrada da vida, as mais das vezes juncada de espinhos e mui raramente recoberta de flôres...*

*Cessem estas divagações... Antes, porem, formemos desses quinze annos passados um grande rosario; de contas brancas, muito brancas — em cada conta uma prece, um sacrificio e uma flôr — e em seguida, depositemos como humilde homenagem aos pés de Maria, esperemos como recompensa a suave caricia de seu olhar e o amparo bemdito de sua protecção materna.*

M.



*A JESUS*

Com palhas tão pobres  
E' então que te cobres  
Em noite tão fria?

Ahi, meu Jesus,  
— Quem é que diria? —  
Fui eu que te puz...

Em terno vagido  
Tu choras sentido  
A minha maldade.

Será que meu peito  
Assim não se apiade  
De amor tão desfeito?

Não tardes, minha alma,  
A dar doce calma  
A' terna Creança,

E sabe que o amor  
Sómente é que alcança  
Vencer sua dor.

— O' meigo Menino  
Em cuja pupilla  
Um raio scintilla  
De brilho Divino:

Não chores assim,  
Não chores por mim:  
Ingrato — confesso —

Bem longe fugi,  
Mas vê-me, te peço,  
Já perto de Ti.

Alegra-te então,  
Pois meu coração  
Está mui mudado.

Por dar-te mais gozo  
Quer vir a teu lado  
Cantar jubiloso

Com grande fervor  
Seus versos de amor  
De eternas promessas.

Tu choras ainda?  
Oh! Vê não me impeças  
Que estrophe mui linda

Te venha cantar...  
Pois quero clamar  
Que estejas seguro

De minha mudança;  
E aqui eu te juro  
Que é minha esperança

Amar-te sem fim,  
Bem mais do que a mim,  
A Ti tão sómente.

Roubaste o amor,  
Menino innocente,  
De um vil peccador.

Que furto engraçado!...  
Merece o roubado  
Desprezo e abandono,

Quem rouba é tão nobre  
E quiz ser o dono  
De furto tão pobre!

Aqui, pois, me tens,  
Não quero outros bens  
Senão teu sorriso.

Com elle viver  
Ser-me-ha paraíso  
De doce prazer.

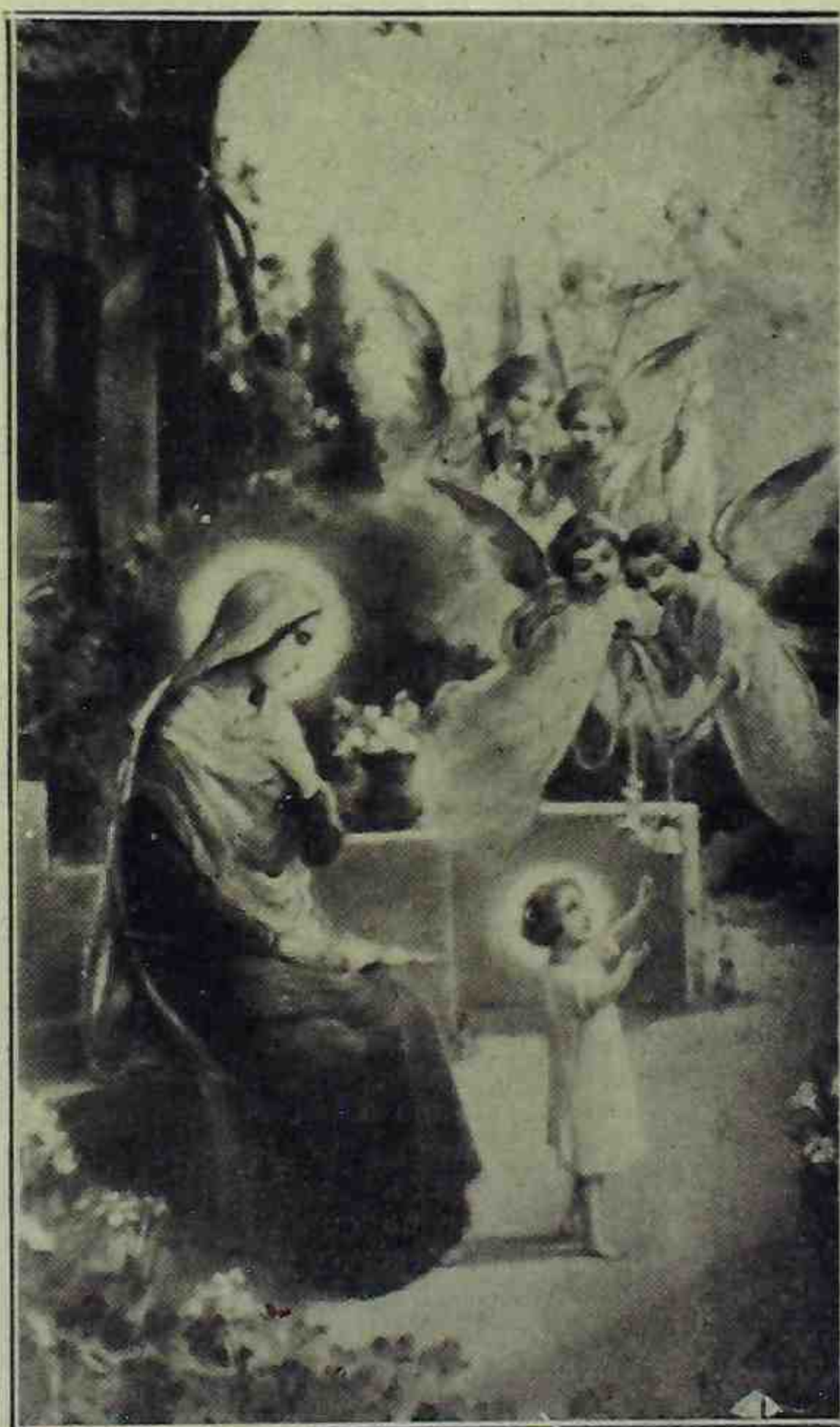
— De gloria cantares  
Aos mil e milhares  
Então nossa voz!

Jesus vem do Céu,  
Nem sente o labéu  
De ser como nós.

Os anjos então  
E os ares resôem  
Um fervido hymno.

Façamos sorrir  
O meigo Menino  
Que amor vem pedir!

P. JOSÉ MEIRELLES, C. M. F.





# Hora Santa Infantil

(São José do Rio Pardo)

O altar semelhava jardim de flores onde á completa lyrlos e margaridas rescendiam seus aromas. A iluminação parecia baça e bruxuleante, scintillando com medo perante os clarões da Hostia Santa. Pela vasta amplidão do templo a brisa tenue e fagueira perpassava acarinhando as fronte das creanças, de mãos postas, em attitudo extatica, de olhinhos fixos em Jesus Sacramentado, o amigo da puerícia e da innocencia...

Bando de anjinhos postados junto do altar pareciam o elo do céu com a terra, o liame do Coração Divino com o coração das 950 creancinhas que assistiam á Hora Santa. Por cima daquelles lames de ouro e purpura, tremulavam ondulantes e entrelaçadas as bandeiras da Cruzada Eucharistica, do Brasil e de S. Paulo, acenando o batalhão infantil para a prece fervorosa e para o cantico vibrante.

Como rezavam aquellas creancinhas! Com que piedade e recolhimento permaneciam em posição angelica, exorando do Jesus Sacramentado o perdão para o mundo, o perdão dos crimes, das injustiças, das iniquidades!... Impressionava até as lagrimas contemplar aquelle exercito de almazinhas innocentes em piedoso silencio, em quietude admiravel, com a vista attenta unicamente á realidade viva que tinham deante, acobertada pelas especies eucharisticas... Si um dia a innocencia não me acclamar, as pedras gritarão — poderia dizer Jesus. — Mas a infancia ainda quer bem ao Mestre divino. Ainda a fé radiosa illumina os pequeninos. E tambem ainda por amor delles perdõa a humanidade peccadora. As lagrimas rolaram por muitas faces, quando aquellas novecentas e cincoenta creanças levantaram seus bracinhos, durante um minuto de penitencia, para reparar os peccados commettidos durante o Anno Santo, para obter a misericordia divina sobre as familias e sobre aquella cidade feliz que se ufana de ter creanças tão eucharisticas e tão piedosas...

Sim, piedosas. Bem o manifestavam os pedidos escriptos que apresentaram a Jesus durante aquella mesma Hora Santa Infantil. A simplicidade se reflectia naquellas petições. A innocencia se photographava nas expressões e a confiança transparecia nas phrases infantis. Copiamos algumas. Dizia um sobrescripto: — AO CÉO, Outro: — PARAISO. E continuava: — "Meu bom Pae do céu. Fazei que eu não peque mais para ficar santinha como o santinho Guido. Fazei que meu irmãosinho seja um bom padre".

Escrevia outro menino: — "Papae do céu. Fazei que eu seja bom menino, obediente, calmo. Fazei que tenha saude, que a mamãe sare e fique forte. A bençam, papae do céu".

Um dos meninos pequenos não sabendo escrever, dictou o seguinte: — "Papae do céu. Fazei que eu aprenda logo a ler e escrever para ser um bom padre. Que eu seja sempre bomzinho, obediente e não brigue com os meus irmãosinhos. Queria ter sempre uma roupinha branca para as Cruzadas das creanças. De brinquedo, papae do céu, desejaria só uma bolinha de futebol para jogar no quintal com os meus irmãos. Bençam, papae do céu".

Como Jesus leria aquellas singelas phrases! Pedía outro a conversão do pae. Muitos demandavam graças particulares para a familia, para a cidade, para os amiguinhos. "Meu Jesus: quero que faças meu pae confessar". "Meu Jesus mostra minha vocação". "Jesus: perdõa-me os peccados que tenho feito". "S. Coração de Jesus: peço-vos a conversão dum menino que ainda não fez a primeira communhão".

"Meu Deus: abençoe os que não crêm, porque são dignissimos de piedade". "Jesus: dae-me a graça de ser boa religiosa e a salvação da alma de meus paes...".

E de envolta com os pedidos das creanças, como que presentindo a força que receberia com as orações infantis, poudemos ler ainda a seguinte petição, talvez de uma alma transviada: **Peço que me dê mais fé e me faça confessar...**

Ah! A Hora Santa Infantil! Que saudades daquela hora deliciosa, celeste, angelica! As vozes argentinas das creanças nos pareciam as vozes do mesmo céu.

A Hora Santa foi uma hora de céu na terra...

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

## Mais um throno milagroso

O' peregrinos, ó romeiros, ó devotos de qualquer classe social, a Maria o olhar.

Quantas emoções tendes sentido ante seu altar!

Quantos votos tendes feito em sua capella!  
Quantas resoluções para emenda de vida tomastes em suas festas!

Quantos secretos desejos dirigistes deante de sua imagem!

Para quantos não tem sido a pequenina imagem de N. Senhora da Conceição um incitamento á virtude, um pharol nas trevas da vida, um escudo nas lutas, um signal de salvação!

E' tempo de volverdes ao seu pequenino templo, junto do rio Pará para agradecerdes, com o coração radiante de jubilo, ás generosidades que em alta escala recebestes durante o anno.

Lembrae-vos do cumprimento de vosso dever de gratidão para com Nossa Senhora da Conceição.

Se o sacrificio é sempre uma nota dignificante e uma semente productiva á sombra da humildade, como o foi á respeito de nossa boa Mãe Maria Santissima, façamo-lo, viajando, em forma de romaria, á Conceição do Pará, de Pintangy.

Lá, deante da milagrosa imagem, lembrar-vos-hão os favores recebidos, o agradecimento que o vosso coração confortado reclama.

A hora em que escrevo estas linhas, aqui deste pequeno Sanctuario, pensando no grande dia da romaria geral, 8 de Dezembro, estou rememberingo, com emoção, os votos e promessas que tenho testemunhado, annualmente.

\* \* \*

Nestes tempos verdadeiramente calamitosos, de crise moral, de falta de criterio nos homens e de honradez em muitos lares, donde vae correndo a piedade para só dominar a vaidade, ó Virgem Immaculada que tanto vos exaltastes na pratica da pureza e da humildade, volvei vossos olhos benignos sobre a multidão que vier á vossa Capellinha implorar favores e agradecer os já recebidos.

Como Rainha dispensae, usando do vosso excelso poder, juncto de Deus, á toda multidão prosternada aos vossos pés, não somente bens materiaes, pereciveis e só adequados á passagem desta vida bem como o desejo vehemente de renovação espiritual, de um movimento religioso da comprehensão dos mandamentos tão relegados nesses tempos de completa indifferença ao sacrificio e á penitencia.

Padre Bicalho



## L A M P E J O S

## A Estrella misteriosa

**J**ESUS está no seu bercinho de Belem, recebendo a adoração dos seus paes, dos humildes pastores e das pessoas simples que habitam naquella redondeza. A pobreza rende seu tributo á pobreza.

Algum mysterio envolve esse berço, que, como iman poderoso, attrahe os corações dos homens.

A Providencia divina encarregar-se-ha de descerrar o véo desse mysterio com uma esplendida revelação. Tres Magos, investidos com manto de realza, acompanhados por numerosos criados, chegam a Jerusalem. Uma estrella orientadora guia sua marcha através dos desertos, e ao entrar na cidade santa perguntam fervorosos: "Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? — Porque vimos no Oriente sua estrella e aqui estamos para adoral-o".

Toda esta scena se desenrola num ambiente de fé, na divindade do Menino que acaba de nascer. Com effeito: Si não é Deus, porque homens tão importantes como os Reis Magos o buscam, vencendo, para encontral-o, longas e penosas distancias? — Si não é Deus, a quem obedece o movimento da estrella que os guia? — Si não é Deus como podem dizer que vêm para adoral-O? Aliás, os homens de grande elevação social têm suas casas, e nellas vassallos que os servem; os reis têm palacios, e nellas cortezãos que esperam a manifestação da vontade para obedecer-lhes; mas não têm estrellas; seu poder não alcança nada além do tecto que os cobre. O firmamento só serve a Deus. Os magos fallam da estrella daquelle que nasceu tão pobre: "Vimos no Oriente sua estrella".

Os olhos do corpo vêm sua pobreza, e os olhos da alma reconhecem sua divindade e prostrados reverentes ante o bercinho de Jesus O adoram com amor offerecendo-

lhe seus presentes de incenso, ouro e mirra.

Exemplo admiravel offerecem estes Reis Magos a todos os seculos christãos!

Sejamos nós os primeiros illuminados por esse exemplo.

Homens de fé, vencem enormes distancias, superam grandes obstaculos, arriscam a propria existencia para poder render preito de vassallagem áquelle Menino que, envolvido na pobreza dum presepio, ostenta sobre sua fronte todos os fulgores da mais excelsa divindade...

\* \* \*

Quão proximo de nós está Jesus! Poucos passos separam nosso lar do templo. E muitas vezes a mais ligeira difficuldade basta para privar-nos da nossa communicação com Elle...

Centenas de leguas percorreram os Reis Magos para vel-o no seu berço, e eram gentios! — Nós somos christãos; regenerados pelo seu baptismo, nutridos pela Eucharistia, sustentados por sua graça, alentados por sua Cruz, vivificados por seu amor...

Christo é para nós o pobre desvalido, o orphão necessitado, a viuva que geme na indigencia, o olvidado da sua fé, o pervertido por falsas prégações, que lhe fallaram de felicidade e o deixaram na desventura.

A' imitação dos Magos em Belem, renunciemos a umas horas de commodidade e corramos a esses estabulos de pobreza e offereçamos aos necessitados o incenso de nossas effusões christãs, e o ouro de nossa fraternal compaixão...

— E Jesus nos sorrirá do seu berço como sorriu aos viajantes orientaes, dos quaes muito temos que aprender, apesar do nosso christianismo secular.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



# Em que deram as Rainhas de Belleza

Uma publicação europeia, "cronica, de Madrid", publicou ha pouco, uma curiosa reportagem sobre as profissões que estão exercendo, hoje, algumas rainhas de belleza dos annos passados.

Algumas dellas se casaram bem e são pois excellentes mães de familia. Outras, atiraram-se a varias profissões, modistas chapeleiras, etc. Outras ainda, fizeram-se artistas, umas de theatro, outras de radio.

E, com effeito, não deixa de ser curioso saber-se até que ponto essas moças souberam servir-se de sua belleza para vencerem na vida.

Sobre esse assumpto, não deixa de ser interessante o artigo publicado ha pouco pelo "Neues Wlener Journal", de Vienna, e que reproduzimos a seguir.

## PROCESSO

"Uma das mais bellas e invejadas ziegfeld-girls, Helen Valsch, foi eleita, ha alguns annos, rainha da belleza dos Estados Unidos e ganhou um premio elevadissimo. Poude então, finalmente, realizar o seu grande sonho: comprar um hiate luxuoso. Todavia, durante o seu primeiro cruzeiro pelas costas americanas, a caldeira explodiu e a bella dansarina teve uma morte horivel.

A's vezes, acontecem casos dolorosos, como o que succedeu a uma fascinante joven norte-americana, Lady Holman, actriz de um dos theatros da Broadway, que se casou com o filho do "rei do tabaco", Smith Reynold. Pouco depois desse enlace, o joven millionario foi encontrado morto em seu gabinete de trabalho, com um tiro no peito. A policia desconfiou logo da joven esposa que, alguns momentos antes, tivera forte discussão com o marido.

Esse acontecimento teve larga repercussão na imprensa "yankee", mas a joven esposa, depois de longo tempo de constantes dissabores e do inevitavel escandalo, foi despronunciada por falta de provas.

## MISS MEXICO

Os jornaes de todo o mundo occuparam-se largamente, ha algum tempo, com o caso de Ruth Judith, rainha de belleza do Mexico, que, tambem, se casou com um millionario.

A ardente mexicana era tão ciumenta do marido que vivia com elle em constantes discussões. Mas não ficou nisso. Desconfiando de duas de suas amigas, que suppunha estarem apaixonadas por seu marido, envenenou-as.

Descoberto o crime, foi a fascinante joven presa e processada. Processo longo e escandaloso que acabou numa sentença terrivel: a cadeira electrica. Mas não chegou a ser executada, porque, á ultima hora, a pena foi comutada.

## MISS POLONIA 1928

A's vezes, as jovens que são vencedoras em concursos de belleza, são do typo classico, hellenico, cathedralesco. Tal foi o caso de Miss Polonia 1928, uma joven que, á belleza do rosto, alliava a perfeição classica do corpo: alta, de hombros largos, quadris hellenicos, era o typo ideal para servir de modelo a um artista de bom gosto. Além disso, era uma esportista famosa, nadado-

ra eximia, campeã de tennis e de salto, e, principalmente, possuidora de uma força que fazia inveja a muitos homens.

Pois "Miss Polonia" casou-se. O marido orgulhava-se da esposa. Mas com o correr dos dias, surgiram as primeiras rugas e vieram as primeiras discussões. Foi o mal do pobre esposo, porque, em qualquer dessas contendadas, elle não podia levantar a voz. Quando o fazia, apanhava!

Apanhava, sim senhores! A linda esposa, abusando da sua indiscutivel superioridade physica, cahia aos soccos sobre o marido e este, desesperado e impotente, tinha que fugir vergonhosamente.

Ao cabo de algum tempo de tão attribulada vida conjugal, o pobre diabo recorreu aos tribunaes, pedindo o divorcio. E o tribunal sabiamente, concedeu-lhe a graça, livrando-o para sempre dos punhos temerosos da fascinante joven.

## ESPIONAGEM

E' facto largamente sabido que os serviços de espionagem exigem, muitas vezes, os serviços de mulheres bellas. Evidentemente, não se podem alinhar estatisticas a esse respeito, dada a natureza confidencial desses serviços.

Conhece-se, todavia, o caso da linda bailarina rumena Alice Badian, suspeitada, pela policia franceza, de haver seduzido um joven official da marinha afim de conseguir delle alguns documentos secretos que, depois, foram vendidos a uma potencia estrangeira. Presa, foi todavia posta em liberdade algum tempo depois, por não ter sido possivel se conseguirem provas contra ella. Foi apenas, expulsa da França.

A belleza dessas "rainhas" é, quasi sempre, utilizada para fins de publicidade. Em quasi todas as grandes cidades europeas, ellas servem de cartaz para innumerous productos de belleza. Foi nessa categoria que se collocou "Miss Berlin", a senhorita Kara Berthl que, durante muito tempo, vendeu numa grande "magazin" a musica de um tango que lhe foi dedicado e que lhe deu fortuna regular.

Mas na maioria das vezes, são os editores ou os fabricantes que tiram o maior proveito da belleza das "misses". O mesmo, comtudo, não succedeu á "Miss Inglaterra" Angela Jayce, que levou aos tribunaes o riquissimo lord Revelstock, accusando-o de ruptura de noivado e exigindo delle, por esse feio delicto, a indemnização de 100.000 libras. Não conseguiu a somma exigida, mas contentou-se com a terça parte que o lord foi obrigado a dar-lhe.

Muitas "rainhas de belleza" acabam seus dias na miseria. Ha tempos, foi famosa em toda a Europa a lindissima Annita Keep, que vencera brilhantemente, um disputadissimo concurso de belleza. Seu esplendido palacio era o ponto de reunião de grande numero de aristocratas e millionarios. Pouco antes da guerra, porém, já quasi não se falava nella. Depois cahiu completamente no esquecimento.

Ha poucos mezes porém, os jornaes yankees voltaram a falar della. Alguns reporteres encontraram-n'a em São Francisco: era, apenas, uma pobre mulher devastada pelos annos que, ganhava a vida dolorosamente, como lavadeira...

"Sic transit gloria mundi..."





## UMA LENDA

**E**RA uma bella tarde de verão, como ha tantas nas regiões do Oriente. O sol que descia lento, illuminando o horizonte com os raios de ouro, parecia deixar com saudades as collinas da Judéa. Uma leve brisa, brincando entre as palmeiras, trazia sobre as azas as doces melodias de gaita pastoril, e embalsamava o ar com os perfumes variados das plantas aromaticas.

Sobre o dorso de uma risonha collina, coroadada de louros cor de rosa e de oliveiras, achavam-se duas mulheres, duas mães que seguiam com os olhos, os brinquedos de dois meninos cheios de vida. Um era uma encantadora criança de cabellos louros, cujos olhos expressivos denotavam a doçura e a pureza. Uma tunica sem costura, simples e de uma excessiva alvura, envolvia-lhe o corpo delicado.

O outro, um rapazinho bem feito de corpo e cheio de vida, tinha os olhos grandes e pretos e os cabellos ruivos, unico defeito, talvez, desta infantil belleza. Entretanto, ao olhar profundo lhe fallava a ingenuidade. Espirito irrequieto que não podia socegar, ora rolava sobre a relva espessa, ora pulava de pedra em pedra, de monticulo em monticulo, arrancando aqui uma flor, alli quebrando uma planta nova. Infeliz do insecto ou do fraco animalzinho qualquer que lhe cahisse nas mãos; seria, irrevogavelmente, condemnado e levado á morte.

— Como estás selvagem, rapaz! exclamou uma das mulheres, acabarás por machucar o pequeno Jesus!

— Não te inquietes assim, Tiberia! — disse, com bondade, a outra, que era a Virgem Maria; — teu filho, hoje, não sabe como dar expansão á alegria.

Os pequenos proseguiram nos brinquedos, e as mães recommçaram a conversa interrompida.

Pouco a pouco, as duas crianças aproximaram-se da beira do rio que serpenteava pelo valle. Mergulharam as mãosinhas na agua limpida, miraram-se nesse espelho movediço, e sorriram para suas imagens tão fielmente reflectidas. Era um encanto.

Subitamente, o valle repercutiu de gritos de alarme!... Tiberia reconheceu a voz do filhinho; tinha cahido n'agua e ia ser levado pela correnteza, mas Jesus havia-se precipitado atraz e, andando sobre as aguas, vinha trazendo o amiguinho completamente molhado, á presença da mãe consternada.

Cessaram os brinquedos, acabou-se a ale-

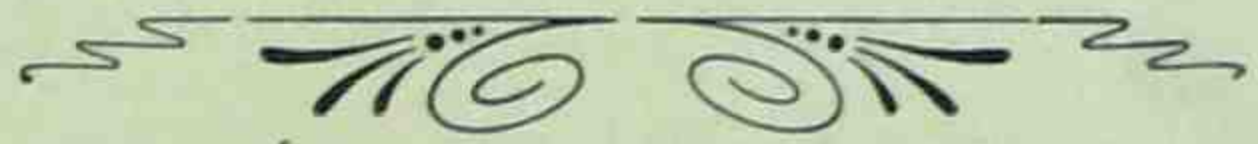
gria. Todos voltaram tristes e silenciosos, cada qual para a sua casa.

Quando Maria se achou a sós com Jesus, disse-lhe:

— Como te portastes bem, meu filho, salvando, ha pouco, a vida do teu companheiro de folguedos! Que será d'elle no futuro?... um propheta?... um eleito do teu Pae celestial?...

— Seu nome é Judas, minha mãe, — respondeu Jesus; — e, algum dia, me atrahiçoará!...

Maria calou-se, e uma nova espada de dôr atravessou-lhe o coração.





# A modernidade do apostolado do Beato Antonio Maria Claret (1)

A phalange de servos de Deus sublimados pelo Pontífice reinante á honra dos altares — quer seja de uma maneira restringida á honra da beatificação, quer definitivamente ao da canonização — no correr do Anno Santo da Redempção, não ha muito encerrado, chamou com frequencia a nossa attenção e a de nossos leitores. E a chama especialmente por uma qualidade, notavel entre as notaveis, maxime nos dias que vivemos: a de sua commum "*modernidade*", por assim dizer, apesar da differença de tempos e circumstancias em que viveram, irmanando a unidade do espirito de santidade que os animava e a variedade das maravilhosas manifestações que a acompanhavam. Ainda mais: esta qualidade fulgura, aos olhos de todos, precisamente naquella diversidade ou multiplicidade de estados e de condições, de profissões e de officios, de opposição e até de perseguição, em que cada um delles vem encontrar-se, ou melhor dicto, em que foi collocado pela mão de Deus, para que alli fizesse aquellas admiraveis "*ascensões*" que haviam de leval-o até os cumes mais elevados da santidade, ou seja, áquella bem-aventurança que canta o Psalmista no "*homem que dispõe ascensões em seu coração, mas daquella maneira e naquelle sitio em que Deus o collocou*". *Beatus vir qui ascensiones in corde suo disposuit, in valle lacrimarum, in loco quem posuit.* (Psal. 83, 6).

E verdadeiramente este aspecto de sua commum santidade é digno de ser notado, como já o indicámos mais de uma vez, ora num, ora noutro dos servos de Deus glorificados. Porque, de facto, é o mais opportuno, não só para ser considerado e admirado, mas tambem para ser imitado, dadas as diversas exigencias de nossos tempos e a variedade infinita das condições individuaes, domésticas e sociaes; condições talvez entre si oppostas e quasi desfavoraveis á santidade, todas porem chamadas do mesmo modo a exercital-a nalgum grão, segundo a propria vocação da vida christã e da vontade divina, que é precisamente nossa "*santificação*". (I Thes., IV, 3).

Mas, ao que nos parece, nenhum dos servos de Deus glorificados neste ultimo anno jubilar mostra em si mais esplendida esta gloria de modernidade na unidade de seu espirito e na variedade de suas manifestações — principalmente pela singularissima diversidade de estados e condições em que teve de encontrar-se — como o B. Antonio Maria Claret. Arcebispo de Cuba e fundador dos "*Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria*". E por isso exactamente dizia o Pontífice reinante pouco depois de tel-o glorificado, ao receber em audiência particular a phalange escolhida de seus filhos e continuadores de sua obra missionaria: "*O B. Claret sentiu todas as necessidades modernas: o apostolado da palavra fallada, impressa, diffundida em diminutos impressos, ensinada em institutos ad hoc: o apostolado na forma mais moderna e mais adequada*".

Com effeito, o B. Claret, antes de ser Arcebispo e fundador, como bem o proclama o elogio

solemne da Egreja, foi primeiro um simples operario entre os modestos teares paternos em sua povoação natal, Sallent; depois, em grande fabrica de tecidos da industrial capital da Catalunha. Aos 21 annos o operario tecelão se converte em estudante exemplar e seminarista piedosissimo na cidade episcopal de Vich, e quando, depois de seis annos de estudo e formação, ordenado de sacerdote, se lhe confia a cura de almas, brilha como modelo do clero secular. Já então, o "*pequeno cura de Sallent*", apoio do ancião parochio, é saudado como santo. Mas elle sonha com maiores coisas e anhelando aggregar-se ás missões da Propaganda Fide para trabalhar em mais dilatado campo para a gloria de Deus e para o bem das almas, vem peregrinando a Roma. Aqui, podemos dizer que guiado pela mão de Deus, é conduzido ao noviciado da Companhia de Jesus em Santo André do Quirinal, onde o fervorosissimo noviço se confirma cada vez no ideal santo do apostolado. Eis, porem, que uma enfermidade o obriga a abandonar tambem aquelle estado e voltar para sua patria. Então ouve mais clara a voz de Deus, confirmada pelo seu Bispo, e o ardente candidato das Missões estrangeiras entre os infieis se converte em zelosissimo missionario de toda a sua diocese natal, depois de uma grande parte da Catalunha e mais tarde das Ilhas Canarias e de outras regiões de Espanha. Entretanto, lança a semente de um novo Instituto de Missionarios, destinado a continuar a mesma acção missionaria nas cidades e nos campos, principalmente com as Missões populares e com os Exercicios espirituaes, cujo uso estava então, desde muito tempo, quasi completamente olvidado na catholica Espanha, pela malicia dos tempos.

Por fim o humilde missionario é posto sobre o candelabro para illuminar a casa de Deus, como arcebispo da longinqua ilha de Cuba. Alli trabalha como um apostolo e soffre como um martyr; attenta-se mais de uma vez contra sua vida, e ainda ferido de morte uma occasião, della escapa por milagre. Depois de quasi sete annos de heroico ministerio pastoral, é chamado á Espanha, elevado ao posto mais inesperado para elle e ao mesmo tempo mais delicado: o officio de confessor da Rainha Isabel II, que reinava, como se sabe, entre continuas luctas e turbulencias de partidos politicos. No meio de todas ellas soube o P. Claret ser para sua penitente guia constante, assim como depois lhe foi consolador no desterro. Por ultimo, chamado a Roma, como Padre do Concilio Vaticano, brilhou alli como defensor acerrimo da infallibilidade pontificia e obteve publicos louvores de "*confessor da fé*". Fechado o Concilio, voltou desterrado a França, a Prades, junto á fronteira da Espanha, e alli, entre os discipulos de seu espirito, expulsos tambem como elle da patria, dá como a ultima mão á sua Congregação de Missionarios, até que, desterrado tambem daquelle asylo

(1) Bellissimo estudo que sobre o apostolado de nosso B. Patriarcha faz o Rvmo. P. Rosa na romanissima revista "*Civiltá cattolica*".



fronteiroço, se refugia entre os monges de Font-Froid. Alli termina, por ultimo, em serena paz e fim santissimo, sua attribulada mas sempre activa vida, podendo repetir os falavras de S. Gregorio VII: "Amei a justiça e odiei a iniquidade, e porisso morro no desterro".

Sua figura, por conseguinte, se destaca entre as primeiras no quadro historico da nação espanhola do seculo passado, e nelle fulge com resplendores de virtude e de santas empresas, tanto mais esplendidas quanto mais negras o rodearam as sombras das guerras, dos partidos e das perseguições politicas e religiosas.

Sem embargo, é cousa verdadeiramente dolorosa que fora da Espanha, principalmente antes de sua recente apothese, fosse tão pouco conhecido este grande homem, e mais doloroso é ainda que, depois de sua beatificação, seja desconhecido para muitos, particularmente na Italia.

\* \* \*

Por isso temos um verdadeiro gozo em anunciar e recommendar vivamente a ampla vida que foi publicada em italiano por occasião de

sua beatificação, embora conserve talvez certo sabor de traducção do espanhol. (1) Esta vida brota das fontes historicas mais seguras, das varias biographias editadas em diversas occasiões e por variados auctores na Espanha, cujo fundo está tirado da "autobiographia" que o mesmo B. Claret escreveu por obediencia, quasi no fim de sua vida, com admiravel unção de piedade, singeleza de estylo e vivacidade de candor que edifica ao mesmo tempo que encanta seus leitores. (2)

E. Rosa, S. J.

(Continúa)

(1) Vita del Beato Antonio Maria Claret, Arcivescovo e Fondatore dei Missionari Figli dell'Immacolato Cuore di Maria, e delle Religiose Insegnanti di Maria Immacolata. Roma, 1934.

(2) "Archivo historico da Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria". Vol. I, Autobiografia del Venerable Padre Antonio Maria Claret, fundador de la Congregación de Misioneros Hijos del Immaculado Corazón de Maria. Madrid, Imprenta Iberica, 1915.

Pagina  
Mariana

## FESTA DO CIRIO DE N. S.<sup>RA</sup> NO BRASIL

Uma das festas religiosas mais tradicionaes do Brasil em honra de Nossa Senhora é certamente a romaria conhecida em Belém do Pará pelo nome de Cirio de Nossa Senhora de Nazareth.

E' costume realizar-se na primeira quinzena de Outubro, revestindo imponencia excepcional e attrahindo romeiros não só paraenses como de varios Estados, principalmente do Norte.

O Cirio de Nossa Senhora de Nazareth veiu em linha recta de Portugal, com a differença de que na terra de Santa Maria a Imagem de Nossa Senhora de Nazareth vae de uma para outra freguesia onde fica um anno e no Brasil, de uma para outra igreja, onde fica um dia.

Em Belém do Pará a trasladação da Imagem de Nossa Senhora de Nazareth tem logar do Instituto Gentil Bittencourt á Cathedral, e no dia seguinte, da Cathedral á Basilica de Nossa Senhora de Nazareth.

A primeira phase dessa romaria tradicional é conhecida pelo nome de "Antecirio".

Este realisa-se, geralmente, pelas seis horas da tarde, sahindo a Imagem do Collegio do Amparo, levada na berlinda, enfeitada a capricho, até a Cathedral, onde fica até ás 7 horas do dia seguinte em que é effectuada uma missa para os romeiros.

Abre a procissão o "Carro Precursor" ou dos fogos, seguido pelos clarins da *Cavallaria*.

Em seguida vem successivamente a Banda de Musica do Instituto Lauro Sodré, o "Carro do Angelo Custodio", a musica da Policia, o grupo de D. Fuas, a Imagem de Nossa Senhora de Nazareth na berlinda, a Banda dos Bombeiros, as autoridades e o povo.

De cada lado do prestito formam alas, collegios, irmandades, escolas e confrarias.

Como nos annos anteriores, tambem neste anno, todas as irmandades, confrarias, collegios e Associações pias vieram, em piedosa romaria,

render suas filiaes homenagens a Nossa Senhora de Nazareth na sua sumptuosa Basilica.

### SUA ORIGEM HISTORICA

A origem historica dessa romaria mariana é remota e curiosa.

Ha 233 annos, segundo a lenda, numa picada sinuosa da floresta, chamada "Caminho da Utinga", morava um lavrador chamado Paulo, que tinha em sua choupana um santuario com a imagem de Nossa Senhora de Nazareth, que elle venerava com unção.

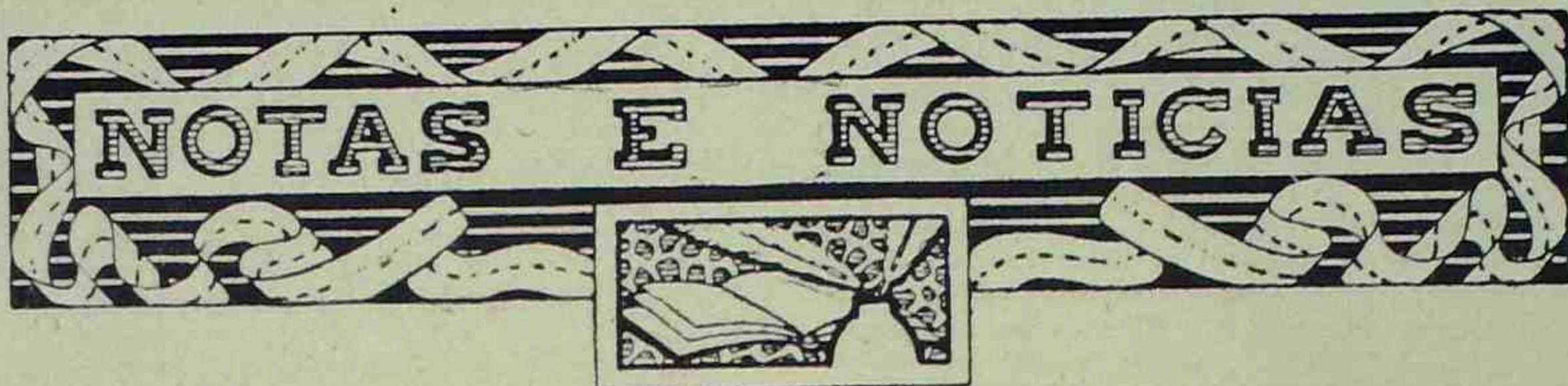
Varias pessoas ficaram curadas, após ter orado deante da imagem de Paulo. A noticia espalhou-se. Correu a cidade toda. Feridos e doentes habituaram-se a pedir á Santa de Nazareth cura aos seus males. Quando o lavrador falleceu, o seu santuario não se fechou, continuando a ser visitado pelos fieis, cada vez mais numerosos.

Em 774, um devoto chamado Agostinho resolveu levantar uma capella no logar do santuario, o que conseguiu com o auxilio de innumeros fieis da Santa. Em 1793 foi instituida, no já então largo de Nazareth, uma feira, que inaugurava uma solemne procissão, na qual os devotos conduziã as "promessas", figuração das chagas e molestias curadas pela Santa. Os annos vieram vindo e a romaria que ficou conhecida sob o nome de Cirio de Nazareth foi cada vez mais se revestindo de maior interesse e solemnidade, constituindo hoje um acontecimento sensacional na vida catholica do Pará. Como vem acontecendo, a tradicional festa do Cirio de Nazareth teve no mez passado uma grande imponencia. Além da "Berlinda" da Virgem, desfilarã os carros do Precursor, do Anjo Custodio e de D. Fuas Roupinho, acompanhados pelas principaes autoridades do Estado, pessoas gradas e consideravel multidão de fieis.

Mariophilo



# NOTAS E NOTÍCIAS



## BRASIL

Realisou-se no gabinete do ministro do Trabalho, a assignatura do convenio para o serviço de estiva, relativo ás laranjas.

Prevista para o anno proximo uma safra vultosa, foram tomadas as providencias necessarias afim de ser regularizado esse serviço.

A duração do convenio é de um anno, terminando em 31 de Dezembro de 1935.

Estiveram presentes ao acto os ministros do Trabalho e da Agricultura. Compareceram tambem os directores do Centro Transatlantico e da União dos Operarios Estivadores, que assignaram o convenio como representantes dessas entidades.

Os ministros Odilon Braga e Agamemnon Magalhães assignaram tambem, homologando o acto que acabava de ser firmado pelas partes interessadas.

— Foi outorgada a José Madureira Junior, ou á sociedade que organizar, concessão para o aproveitamento da energia hydraulica da cachoeira de Jaó, existente no rio Meia Ponte, município goyano de Campinas, destinado á producção, transmissão e distribuição de energia electrica para serviços publicos federaes, estaduais e municipaes, iluminação publica e particular, força motriz e em geral o commercio da energia na nova capital do Estado de Goyaz, ora em construcção e nos municípios de Campinas, Trindade e Inhumas.

— O director geral da Viação Ferrea Sul-Riograndense communicou ao presidente Getúlio Vargas que essa estrada, durante o anno expirante, deu um saldo de oito mil contos.

O director dessa companhia pediu ao presidente da Republica que 30 por cento desse saldo fosse distribuido entre os trabalhadores a titulo de gratificação por bons serviços prestados.

— Realisou-se na Escola de Intendencia da Guerra, a cerimonia da entrega de diplomas aos officiaes alumnos que concluíram os cursos de administração nesse estabelecimento.

A' solemnidade estiveram presentes os representantes do presidente da Republica, dos ministros da Guerra, da Marinha, da Educação e de altas patentes.

Foi paranympho da turma de aspirantes o general Espirito Santo Cardoso, que se fez representar pelo major Felicissimo Cardoso.

— Em reunião, promovida pela Confederação dos Pescadores, no salão da Academia de Medicina da capital federal, o commandante Frederico Villar realisou uma conferencia sobre "A reorganização da pesca e a situação dos pescadores no Brasil".

## VATICANO

O cardeal Enrico Gasparri, antigo nuncio apostolico no Rio de Janeiro, visitou o novo Collegio Pontificio Brasileiro, onde foi recebido pelo padre Riou, director do estabelecimento, o padre Lincoln e todos os alumnos.

Sua eminencia percorreu detidamente todas as dependencias do Collegio e não occultou a excelente impressão recebida.

O Collegio recebeu igualmente a visita do nosso novo embaixador junto á Santa Sé, sr. Luiz Guimarães Filho, que tambem teve cordial recepção por parte dos corpos docente e discente do estabelecimento.

— Deixou a Italia com destino á archidocese de Madrasta, na India, um grupo de missionarios salesianos, composto de religiosos italianos, irlandezes, allemães e yugoslavos.

## ITALIA

A construcção dos novos sanatorios da Italia durante o 13.º anno do actual regimen, a contar de Outubro do corrente anno a Outubro de 1935, exigirá quantia superior a 110.000.000 de libras. De Outubro de 1933 a Outubro de 1934 a construcção de novos sanatorios custou mais de 90 milhões ao Instituto Nacional Fascista de Previdencia Social, cujo presidente é o sr. Giuseppe Bottai.

Cento e um novos sanatorios, entre os quaes o de Roma, recentemente inaugurado pelo sr. Mussolini, vão começar a funcionar com um total de 3.620 leitos.

A esse numero serão acrescentados os preventorios para menores, que já ha algum tempo se acham terminados em Sondrio, e sete sanatorios, cuja construcção está bastante adiantada e que dispõem de 1.763 leitos. Além destes, ha mais cinco sanatorios que serão inaugurados nos fins de 1935 e que poderão acolher 1.363 doentes.

Seis outros sanatorios, com capacidade para 3.000 leitos, e dois centros sanitarios, com numero igual de logares, estão sendo edificados em certas capitaes das provincias.

Em Salerno, Foggia, Catanzaro e Catania foi iniciada a construcção de sanatorios que disporão de 1.153 logares.

O Instituto construiu dois estabelecimentos de curas thermaes um perto de Froli e outro nas vizinhanças de Padua, que começarão a funcionar brevemente.

Estão sendo tambem edificadas uma casa de repouso para marinheiros em Camagli e uma de convalescença em Pratolino, perto de Florença, com logares para 400 operarios, e uma duzia de casas em certos centros da peninsula para acolhimento das organizações regionaes.

## HESPAÑHA

Na camara de Commercio Hispano-Brasileira reuniu-se, ha dias, um grupo de exportadores para os países da America, que resolveu constituir um bloco commercial ibero-americano. A nova entidade, logo depois de organizada, redigiu e publicou um documento em que se queixa dos poderes publicos, que não procuraram uma solução para os problemas dos credits gelados que affectam varios países e prejudicam as trocas commerciaes.



— Foi incumbido o ministro de Industria e Commercio de redigir o relatório sobre a questão do estabelecimento de quotas para a importação de café e indicar nesse documento as quantidades que devem ser concedidas a cada um dos países productores.

— O governador geral da Catalunha, nomeado de accordo com a lei recentemente approvada pelas Côrtes, sr. Manuel Portella Valladares, é advogado de renome, ex-deputado ás Côrtes Constituintes e no passado regime pertenceu ao grupo monarchista liberal, chefiado por Garcia Prieto, tendo depois se aproximado do Partido Radical.

O sr. Portella Valladares possui em Vigo um jornal regionalista, mas reside ha muitos annos em Barcelona.

— Na extracção da loteria do Natal, o premio maximo, de 15 milhões de pesetas, coube ao bilhete numero 2.686, vendido em Santander e Castellon.

Foram premiados mais os seguintes bilhetes: 5.382, vendido em Barcelona, com o premio de 6.000.000 de pesetas; 28.435, vendido em Madrid, premiado com 150.000 pesetas; 33.714, vendido em Barcelona, com 50.000 pesetas; 20.261, vendido em Barcelona, com 3.000.000 de pesetas; 21.716, vendido na mesma cidade, com 1.000.000 de pesetas; 31.792, vendido em Valencia, com 500.000 pesetas; 19.109, vendido em Palma de Gondado, com 100.000 pesetas e o de numero 1.178, vendido em Alicante, com 75.000 pesetas.

Quanta desillusão!

## PORTUGAL

Os exportadores para o Brasil reuniram-se na Associação Commercial de Lisboa para examinar a situação criada pela distribuição de moedas destinadas ás importações no Brasil, recentemente estabelecidas pelo governo brasileiro.

Depois de algumas horas de discussão foi constituida uma commissão, sob a presidencia do sr. Victor Guedes, para fornecer á directoria da Associação todas as informações que a habilitem a defender os interesses dos exportadores portugueses junto das autoridades brasileiras competentes.

— O conselho superior da Defesa Nacional, ao qual incumbiria a mobilisação em caso de guerra, deve ser organizado proximamente, sob a presidencia do sr. Oliveira Salazar, chefe do governo.

Os ministros da Guerra, Marinha e Colonias farão parte do mencionado conselho.

— O ministro da Guerra approvou inteiramente o projecto da viagem aerea ás colonias de Angola e Moçambique, reconhecendo as enormes vantagens que essa viagem trará para aquellas possessões e para a metropole.

O ministro achava, porém, que viagens dessa natureza deviam obedecer a um plano previamente estabelecido pela directoria de Aeronautica Militar.

## FRANÇA

O governo prepara um projecto tendente a tornar obrigatorio o uso dos navios francezes para os fretes destinados ás colonias francezas, segundo declaração do ministro da Marinha Mercante, sr. William Bertrand, falando á imprensa.

Accrescentou que o ministro do Commercio, de accordo com elle, interviria junto ao governo dos Soviets para que conceda no tratado de commercio franco-sovietico a ser assignado, a clausula prefe-

rencial de preço igual de fretes para os navios francezes que navegarem pelo mar Negro.

Com relação ao projecto do governo de tornar obrigatorio o uso dos navios, francezes no transporte para as colonias, o ministro lembrou que as exportações francezas, que em 1928 attingiram 84.000.000 de quintaes, cahiram em 1933 para 41.000.000.

“E’ necessario nas conversações commerciaes com o estrangeiro — disse finalmente o ministro — reservar sobre os contingentes de productos francezes uma parte para a pesca. A simples ameaça de applicar o privilegio dos navios francezes para os productos coloniaes bastou para fazer com que uma parte destes voltasse a ser transportada por barcos francezes”.

— O presidente do conselho acompanhado da sra. Pierre Etienne Flandin, visitou, no Grand Palais as installações da Festa de Natal, que foi allí offercida aos filhos dos desempregados.

Numerosas personalidades e grande multidão assistiram ao acto inaugural, durante o qual tocaram varias bandas de musica.

O chefe do governo felicitou os promotores da festa pelo brilho que lhe emprestaram.

## ALLEMANHA

A producção de ferro bruto na Allemanha accusa este anno o augmento de 66 % em relação ao anno passado.

No tocante ao aço bruto a producção augmentou de 55 % no conjunto dos paizes da Europa. A Allemanha produziu em 1934 a maior quantidade, ou seja 11.800.000 toneladas de aço bruto.

Estas cifras que não levam em conta a producção do Sarre são fornecidas pela Associação Alleman de Siderurgia.

— Annuncia-se que deverá ser collocado no alto da “Torre do Soldado” do monumento de Tannenberg, onde se acha enterrado o marechal Hindenburg, vasto plano de bronze, destinado a perpetuar o movimento das tropas allemans durante a famosa batalha travada naquella região.

A iniciativa parte da Associação dos “Capacetes de Aço” de Koenigsberg.

## Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

São Paulo — D. Maria do Carmo Altenfelder Silva, á sombra deste Santuario mariano, antiga assignante e dedicada archiconfrade do Immaculado Coração de Maria, supportadas com heroica resignação e por longos annos, dores cruciantes que muito acrisolaram o legitimo ouro de suas virtudes. Não deixemos de encommendar a Deus essa bella alma, tanto que formulamos nossos pezames á familia enlutada. — D. Maria Candida de Azevedo Merques. — D. Maria Umbelina de Moura Leite.

Guaratinguetá — D. Maria das Dores Rangel.

Formoso — O sr. José Esteves Penna Firme.

Ponta Grossa — Sr. Ernesto Guimarães Villela.

Itararé — D. Victoria Stadler.

Padua — D. Paulina Perlingeiro Picanço.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (111)

# Layeta

Tempo demais ficava para occultar a gentileza do corpo com os habitos e andar pelos cantos.

— Mas vós, disse Layeta, pareceis criticar os que entretêm seus socios em dizer essas asneiras, e propagais suas historias... Em roda dos nescios, "cujo numero é infinito", conforme assegura a Escriptura Sagrada, deve fazer-se o vacuo do silencio... repetir suas necedades é o mesmo que fazer sua defesa... A verdade, entre uns e outros, parece que quereis convencer-me duma cousa de que sempre duvidei.

— Qual é, querida?

— Que devo valer muito, quando todos se occupam tanto commigo.

— Que duvida!... Vales um Perú... Só que extremando um pouco a devoção, que em seu justo meio termo é muito boa, dás lugar a que digam disparates. Por isso mesmo que vales tanto, chora-se tua ausencia dos salões, lamentam-se teus eclipses, procura-se a causa de teu retraimento, e assaca-se á piedade essa mudança completa.

— E não se enganara. E' muito simples. Fiz os Exercicios Espirituaes — é esta uma cousa de que tereis ouvido falar, e parecer-vos-á mui lugubre, capaz de entristecer o animo e assustar o mais ousado; fiz o retiro com desejo de aproveitar, de conhecer a verdade e seguil-a; tive a felicidade de ver mui claro; conheci que estava enganada, que não ia por onde Deus queria que fosse, e com esses impetos tão proprios de minha alma, não quiz regatear a nosso Senhor... chamava-me e segui-o. Esta é a historia, bem simples por certo, e não ha mais nada. E por isso tanto commentario, tanta discussão, tanta algazarra, tanto levar e trazer o nome de Layeta!...

— Mas bom, é que parece que nos dás em rosto a todas, e condemnas com teu proceder o nosso... parece que por ir ao baile e ao theatro e ao passeio nos havemos de condemnar...

— Nunca eu disse tal cousa.

— Mas o caso é que antes ias e agora não vais...

— Porque vejo perigo, e tudo isso me parece pequeno e frivolo...

— Pois, filha, exclamou Christina offendida, antes bem gostavas!... E eu não vejo perigos em nada disso... sou capaz de dançar a noite inteira, sem lembrar-me mais que de dar voltas...

— Creio-o como tu dizes.

— E então?

— Nada! que não farás mal em dançar, si não offendes com isso a Deus, mas muito melhor farias não dançando, porque apartas o perigo... e que eu não danço por tres razões, das quaes uma só basta...

— Porque não queres, interrompeu Christina; está bom, podes supprimir as outras: quer dizer que somos peccadoras frageis e tu uma santa do altar...

— "Isso não estar verdade", como diria a institutriz que tive ha dois annos... e por certo que está em Londres quasi cega.

— E tu Marcella, perguntou Christina á joven, que falava com Ventura numa janella, um pouco apartada das outras duas, quando entras no convento?

— Não sei!... Diz papai que enquanto elle fôr vivo, não dá licença, ou pelo menos até ser de maior idade.

— Que afão de ficar freira! E' uma monomania!...

— E que loucura a de casar-se!...

— Não filhinha, não compares...

— Muito me guardaria de comparar. Cada uma vai por onde lhe apraz... só que umas escolhem, como Maria, a melhor parte.

— Dessas sois vós?

— Que duvida?

— E não achas ser muita soberba crêr que vós, as que amais a vida ociosa do claustro, porque afinal não sois uteis para nada, nenhum serviço prestais á sociedade, valeis mais que nós, ou fazeis melhor?...

— Olha, Christina, não entendes dessas cousas de espirito, e o melhor é deixal-o: mas não será sem que te pergunte: são então ociosas as filhas de S. Vicente de Paulo?

— Essas não; são as unicas que com as irmãsinhas dos Pobres compartem minhas sympathias...

Muito soffreu a pobre Layeta. Podendo assignalar com o dedo as que a mortificavam murmurando della, sobrando-lhe recursos para esmagar a Christina, provando-lhe que lla capitaneava o minguado esquadrão de corações rasteiros e covardes, que como morcegos detestam a luz e amam viver em trevas, calava mansa e soffrida... Que mulheres ha pelo mundo!... não merecem senão o desprezo, porque abraçam e acariciam sua victima, á celebram e a exaltam em sua presença, e apenas viram as costas a ridicularizam, interpretam mal os factos mais innocentes, adornam com malignos commentarios suas obras, e introduzindo-se até o mais sagrado da intenção, que pode ser mui boa parecendo o contrario, fincam o dente na reputação mais limpa.

(Continua)



**O que os Paes precisam saber**

**PARA QUE SEUS FILHOS  
CRESCAM SADIOS E  
FORTES**

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrheas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes a sua propria salvacão.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser to-

mado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

**Humorismo**

Um caixeiro, todo formalizado, dizia a um amigo:

— Si o patrão não retira o que me disse hoje pela manhã, deixo a sua casa.

— Mas, afinal, que te disse elle?

— Disse-me que podia procurar outro emprego.

— Por toda a parte se fala em meu irmão, dizia Thiago Aragó, referindo-se ao celebre astrónomo, a quem a França honrou com o titulo de sabio da Europa; e todavia eu sou mais do que elle.

— Como assim?

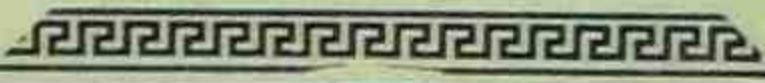
— E' verdade, tenho um G mais.

— Um G?

— Sim, senhor; elle é astrónomo e eu sou gastrónomo.

— Eu — dizia um mentiroso a outro — sou tão sensível ao vento, que me constipo, quando ao fechar uma porta, recebo o ar que se encana pelo buraco da fechadura.

— E eu — retorquiu o outro — apanho uma constipação sempre que abro o vidro do meu relógio!



**UMA NOVA  
PELLE BRANCA  
EM 3 DIAS**



E' o que revela o microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. o Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais resecada ou esfarella<sup>a</sup> torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500. Pote 9\$000.

**HARMONIUNS**

marcas  
**RECORD** e **F. A. L. G. A.**

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portatels, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

**CASA MANON**

Matriz:  
**RUA BÓA VISTA, 30**

Filial:  
**AV. SÃO JOÃO, 253**  
(Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal, 563 — S. PAULO

**Collegio Santa Escolastica**

SOROCABA — Estado de S. Paulo

Sob a direcção de Madres Benedictinas

INTERNATO para meninas — GYMNASIO para meninas sob a Inspeção federal — CURSO PREPARATORIO para o Gymnasio — CURSO PRIMARIO — ESCOLA DE COMMERCIO, fiscalizada pelo Governo Federal. — CURSO DE MUSICA (programma do Conservatorio de S. Paulo) — CURSO DE PINTURA E BORDADOS.

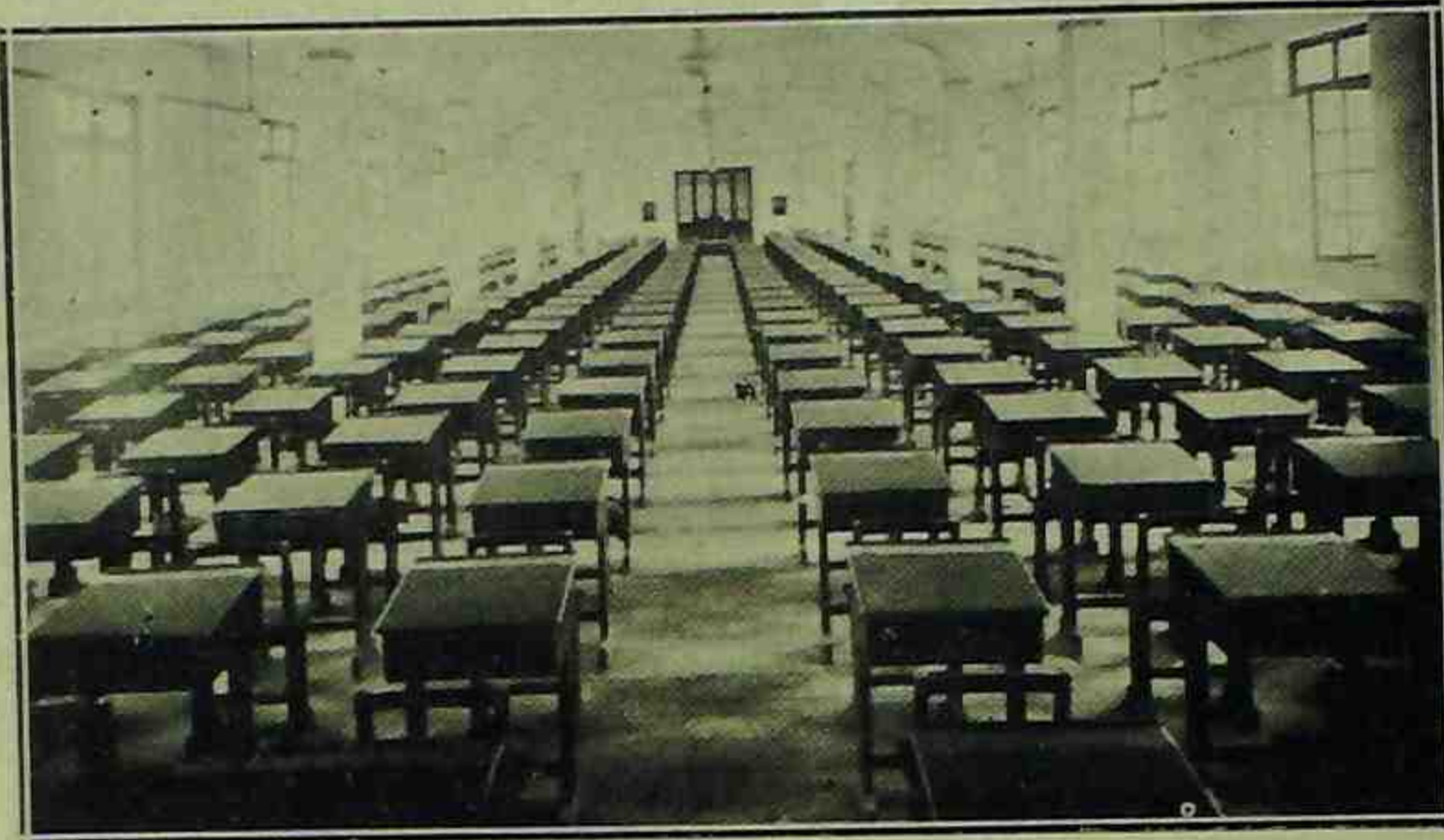
Aulas particulares de linguas, tachygraphia e dactylographia



# Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primário e secundário equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

## Salão de estudo geral

Corpo docente absolutamente dedicado e constituído de especialistas. — Optimas installações e hygiene rigorosa. — Alimentação solida e abundante. — Assistencia moral e espirital dos Padres do Coração de Maria. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.  
EXTERNATO — 250\$000 por semestre.  
As inscrições para os exames de admissão estarão abertas até 25 de fevereiro. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

"O Guarda Livros Moderno" . . 16\$000

"O Commerciante Calculador" 15\$000

Porte do Correlo 2\$000



Ensinam melhor que professor em aula. São indispensaveis para commercio, estudantes e qualquer escriptorio. Habilitam para guarda-livros. As multidões deram-lhe esse emblema. — Pedido ao prof. Jean Brando — Rua Costa Junior, 4 — São Paulo.

## Lições faceis por correspondencia



Para habilitação á profissão de guarda-livros em 3 mezes, com o auxillo do livro de maior successo.

O GUARDA-LIVROS MODERNO, 6.ª edição, 23.º milheiro, de extraordinaria facilidade (já deu regular fortuna ao seu autor).

Peça prospectos ao conhecidissimo prof. Jean Brando, rua Costa Junior, 4, São Paulo. Junte envelope sellado para a resposta. Obterá tambem seu diploma de habilitação. Habilitel moços e moças ás centenas sem nenhum preparo. E' commodo

e barato, habilitar-se ao pé do fogo sem nenhum auxillo do profissional. O CURSO custa apenas 100\$ e o diploma tambem 100\$ pagaveis em prestações de 20\$ cada uma. An-gariando um alumno terá direito a uma commissão.

SENHORAS E SENHORINHAS  
dai vossa preferencia á

ESCOLA DE CORTE  
E COSTURA

NOSSA SRA. DE LOURDES

que vos garantirá uma aprendi-zagem efficiente.

Direcção de

Mme. Domitilla Parravicini  
& Filhos

Rua Cons. Brotero, 98 - S. Paulo

FILIAES EM CATANDUVA  
E SÃO BERNARDO

Façam  
seus impressos na  
Typographia da  
"Ave Maria"

DOR DE DENTE?

Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos  
Superior aos remedios liquidos

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio